

O Novo Ensino Médio e as primeiras impressões no chão da escola pública

Fernanda de Lemos Rocha¹

Josenira Unias Ribeiro²

RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar nossas considerações e as percepções de estudantes acerca das mudanças recentes advindas da implantação do Novo Ensino Médio na escola pública. Desenvolvemos pesquisa quanti-qualitativa com estudantes da escola em que somos professoras de Sociologia e a partir da análise dos dados obtidos, da avaliação de categorias de autores que embasaram nossos estudos, e através da realização da avaliação do material didático, ampliamos a nossa percepção acerca dessa realidade e podemos agregar conhecimentos ao debate sobre o impacto das mudanças do sistema de ensino no qual estamos inseridas.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Educação, Juventudes.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar nossas considerações e as percepções de estudantes acerca das mudanças recentes advindas da implantação do Novo Ensino Médio na escola pública. As modificações no Ensino médio brasileiro já eram discutidas e necessárias, mas foi distorcida a partir da implementação da reforma, aprovada através da Medida Provisória n. 746/2016, convertida em lei (13.415/2017), alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) e estabelecendo mudança na estrutura escolar.

Que os métodos, as práticas e os recursos didáticos da educação precisam ser discutidos, revistos e renovados, todos concordamos e essa discussão foi iniciada em anos anteriores, porém o que houve na prática, a partir de 2016, foi a tomada de decisão de poucos distantes do chão da escola, como atores privados, bancos e institutos empresariais, parceiros de entes públicos, em detrimento de debates realizados entre representantes de diversas instâncias educacionais.

¹ Mestra em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC e professora de Sociologia da Rede Estadual do Ceará. Branca, mulher cisgênero, Fortaleza, CE. fernanda.rocha@prof.ce.gov.br

² Mestra em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC e professora da Rede Estadual do Ceará. Branca, mulher cisgênero, Fortaleza, CE. Josenira.ribeiro@prof.ce.gov.br

Fernanda de Lemos Rocha

Josenira Unias Ribeiro

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Grupo de Trabalho 21 - O Ensino de Sociologia no Novo Ensino Médio

O Novo Ensino Médio e as Primeiras Impressões no Chão da Escola

Belém, Pará

2023

METODOLOGIA

Quanto ao aspecto metodológico, realizamos uma pesquisa quanti-qualitativa e acerca dos procedimentos e instrumentos, desenvolvemos observação participante e realizamos grupos focais com estudantes do segundo ano para compreender o que acham da dinâmica das aulas e do novo currículo.

Minayo (2002) salienta que a pesquisa qualitativa apresenta aspectos que lhe são característicos: questões particulares, um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações. Sobre a coleta de dados, ocorreu no mês de março e início de abril, neste último em que tomamos conhecimento das mudanças que o Governo Federal sinalizou suspender o calendário do Novo Ensino Médio depois das pressões e das críticas de diferentes setores.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Novo Ensino Médio só começou a ser implementado de fato nas escolas do país, depois da pandemia da Covid 19, que impactou claramente a vida escolar dos jovens. E uma importante característica desse modelo é que ele é desigual, não é o mesmo adotado nas escolas públicas e nas escolas privadas, além de diferenças historicamente conhecidas, as desigualdades se evidenciaram, entre outros critérios, pela carga horária e currículo, fica claro

que o Novo Ensino Médio aprofundará o fosso já imenso entre esses jovens em relação ao acesso ao conhecimento. Como Bourdieu (1983) afirmava, tratamos a juventude de forma inconsistente, posto existirem na verdade, juventudes plurais, especialmente as que ele ressaltou, a burguesa e a das classes populares e às essas, são oferecidas diferentes possibilidades. (BOURDIEU, 1983, p. 3).

Através de trabalhos de colegas, pesquisadores e de matérias jornalísticas, pudemos acessar a realidade brasileira quanto à concretização da proposta educacional, identificamos diferenças substanciais e desalinhamento entre os estados, pois cada um estabeleceu diretrizes e itinerários formativos diferentes.

Ao implantar o novo modelo, as escolas excluíram disciplinas como Sociologia e Filosofia. E disponibilizaram disciplinas questionáveis com temáticas dificilmente abordadas em concursos como Exame Nacional do Ensino Médio, ou que agregue conhecimentos relevantes para a formação dos educandos. Os professores Cássio e Goulart (2022) apresentam problemas do Novo Ensino Médio e orientam sua revogação:

O NEM aprofunda a fragmentação do ensino médio, expulsa setores da população jovem da educação básica, superficializa a formação escolar, intensifica drasticamente o trabalho docente, barateia a qualificação profissional da juventude, cria novas barreiras para o acesso ao ensino superior público, prejudicando especialmente estudantes que sempre tiveram as piores condições de escolarização, e estabelece estruturas articuladas de privatização da educação, sobretudo com a ampliação do ensino a distância. É a reforma antipovo por excelência: aquela que oferece menos escola para quem mais precisa de escola. (CÁSSIO e GOULART, 2022)

Nas escolas de Tempo Integral, onde desenvolvemos a pesquisa, o Governo do Ceará promoveu mudanças no currículo desde 2012, como ampliação do tempo escolar e implantação de disciplinas eletivas, de Cidadania, de competências socioemocionais e iniciação científica. Depois do Novo Ensino Médio, incorporamos as Unidades Curriculares das Trilhas de conhecimento, aulas de Cultura digital, Estudo Orientado e Projeto integrador, visando principalmente a interdisciplinaridade, orientando que os professores passassem a trabalhar mais articulados e com uma gama de novos conteúdos que deveríamos acessar para ministrarmos as novas aulas.

Nossa crítica se refere também ao material pedagógico dos novos componentes curriculares, os livros didáticos, que agora abarcam as quatro disciplinas da área das Ciências Humanas: Geografia, História, Filosofia e Sociologia, são manuais restritos; temas como gênero e raça e etnia possuem o espaço de apenas duas páginas no livro, uma página para

cada tema. Outro tipo de material que foi disponibilizado se refere às Trilhas de Aprendizagem, vieram sob planos de aula com links de sites e indicação de audiovisuais contudo, a realidade da escola impede que possamos exibir vídeos, posto a estrutura da escola não disponibilizar salas multifuncionais suficientes, dada a existência de outras disciplinas que carecem dos mesmos recursos didáticos.

Outros problemas sentidos se referem ao tempo que foram disponibilizados, poucos dias antes do início das aulas e também a existência de justaposição ou melhor, repetição de temáticas em componentes diferentes, como exemplo, citamos a Trilha intitulada “Fala Aí”, especificamente a Unidade Curricular 01, chamada de “Soltando o Verbo” que trata na verdade de metodologia do trabalho científico, disciplina a qual ressaltamos a importância da ciência para a vida humana, partindo de como se faz ciência, até a proposta do desenvolvimento de pesquisa científica por parte dos estudantes, entretanto já existe outro componente do currículo flexível, a aula de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática Social (NTPPS) que também aborda iniciação científica, e orienta que os estudantes, em equipe, desenvolvam também uma pesquisa, nesse caso, desenvolvemos a interdisciplinaridade e propusemos às colegas que ministram essas disciplinas que abordássemos as aulas sobre metodologia separadamente, entretanto os alunos iriam fazer penas uma pesquisa, onde parte dos estudos, como o desenvolvimento do tema e dos instrumentos de coleta de dados seria realizado na Trilha e no NTPPS, eles iriam desenvolver a pesquisa de campo posteriormente.

ANÁLISE DE RESULTADOS

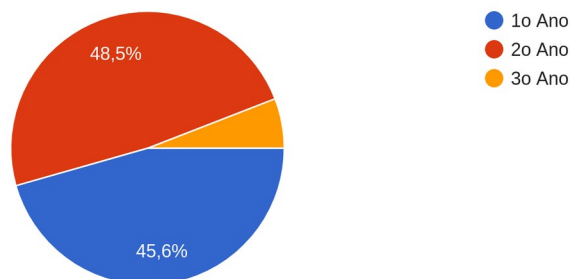
Aplicamos questionários semiestruturados na plataforma Google com 68 estudantes no universo de 340, de primeira e de segunda séries que vivenciam o Novo Ensino Médio. A partir da coleta e da análise de dados, ratificamos hipóteses levantadas quanto ao impacto das alterações em nossos educandos. Identificamos que 57,4% dos alunos não gostam do Novo Ensino Médio e que 44,1% dizem não compreender realmente o atual modelo.



Gráfico 1

1. Você está em qual série?

68 respostas



Realizamos pesquisa com estudantes das três séries do Ensino Médio, contudo, descartamos os estudantes do 3º ano posteriormente, devido a eles não estarem diretamente inseridos no novo modelo curricular. Portanto, tivemos respostas de 31 alunos das primeiras séries e 33 das segundas séries.

Acerca de como eles estavam se sentindo em relação ao novo modelo, conforme gráfico abaixo, 39 estudantes afirmaram que não estavam gostando, 25 responderam que sim, entretanto importante ressaltar que a maioria dos alunos que demonstra insatisfação é dos segundos anos. Levando em conta que, os estudantes dos primeiros anos já viviam uma proposta educacional diferente em suas escolas no Ensino Fundamental.

Gráfico 2

2. Você tem gostado das aulas no Novo Ensino Médio?

68 respostas

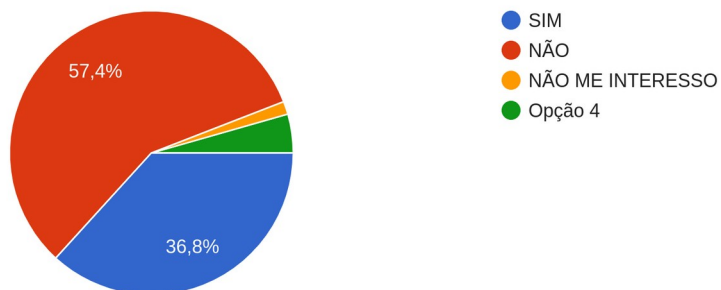
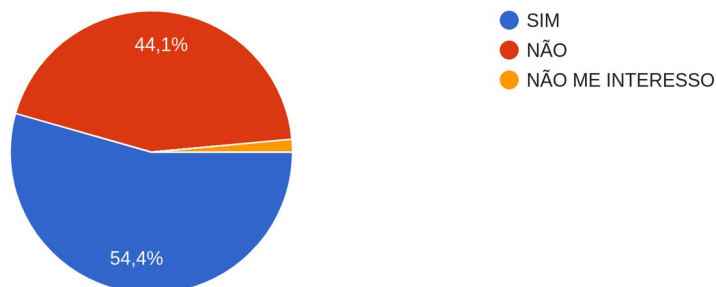


Gráfico 3

3. Você entende as principais mudanças pelas quais, o Ensino Médio passou?

68 respostas



Indagamos os estudantes se eles de fato, compreendiam as principais mudanças ocorridas nessa etapa educacional e a maioria respondeu que sim, 37 alunos afirmaram que tinham compreensão acerca das mudanças na escola e 30 alunos não entendem ao certo as modificações a que foram submetidos e apenas um aluno respondeu que não se interessa pelo assunto.

Acerca da matriz curricular, perguntamos quais as disciplinas que os estudantes consideravam mais importantes para sua formação e foram Português (39,7%) e Matemática (47,5), as mais citadas, exatamente aquelas que continuam sendo obrigatórias nas três séries do Ensino Médio, a disciplina de Sociologia obteve 25%, sendo a quarta mais importante ao lado de Biologia. Segue o gráfico abaixo com detalhamento.

Gráfico 4

4. Marque DUAS disciplina que considera mais importantes segundo seus interesses formativo e profissional:

68 respostas

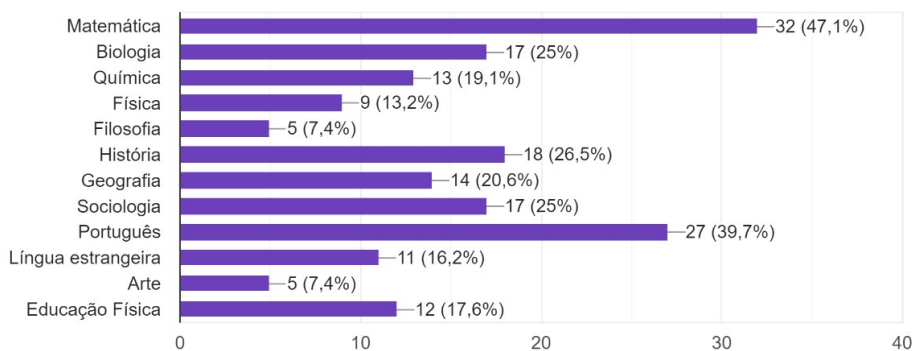
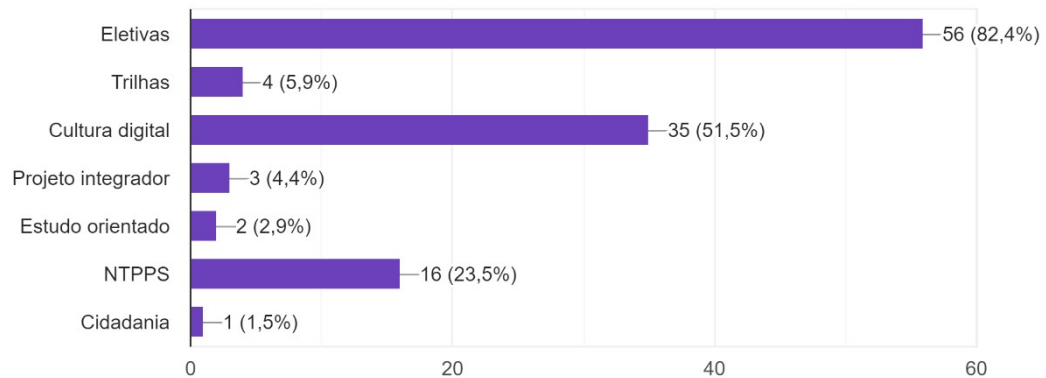


Gráfico 5

5. Da nova grade curricular nova, qual itinerário formativo você mais gosta? (pode marcar 2 itens)
68 respostas



O gráfico 5 apresenta a preferência dos estudantes em relação aos componentes dos itinerários formativos, parte flexível do currículo, compostos por disciplinas, núcleos de estudo, projetos e outros que contemplam as diferentes áreas do conhecimento: área de Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Matemática e Ciências da Natureza. No colégio Liceu do Ceará, são ofertadas disciplinas eletivas, as quais os estudantes escolhem quais querem fazer, e percebemos que são elas, as suas preferidas, principalmente porque são mais lúdicas e onde eles são protagonistas, contemplam áreas como artes e esportes, já tivemos e ainda temos aulas eletivas de xadrez, futebol, voleibol, cinema, dança, teatro. Em segundo lugar, 35 estudantes declararam preferir a aula de Cultura Digital, onde eles acessam computadores, sites, e aprendem conhecimentos que também apresentam interesse mais objetivo, especialmente em meio a uma era imagética e tecnológica. As aulas de Cidadania, de Projeto integrador e Estudo Orientado não agradam como também as aulas de Trilhas, essas últimas, desenvolvidas nos segundos anos, ressaltamos que os professores e as professoras que assumiram tais disciplinas tiveram que desenvolver estudos e competências novas para se apropriar os conteúdos exigidos.

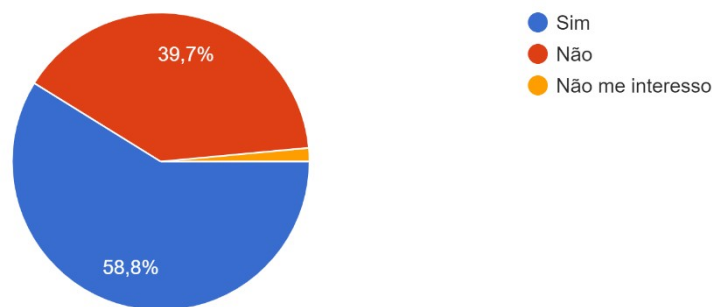
E os resultados que temos observado foram negativos, aqui no Ceará, ainda temos flexibilidade e variadas opções, como o catálogo de disciplinas eletivas, porém sabemos que a diversidade quanto às matérias da parte flexível é imensa e desigual, exigindo muito dos professores ou os desvalorizando por contratar profissionais de notório saber, que muitas vezes, não possuem o necessário conhecimento pedagógico ou experiência docente para ministrar determinadas disciplinas.

Os resultados positivos que observamos foram fruto de ação individual de colegas professores, que adaptaram, criaram formas de aproveitar a orientação recebida pela Secretaria de Educação quanto aos roteiros das Trilhas de Aprendizagem e claro, do desempenho dos estudantes. Como exemplo disso, ressalto o trabalho final de Unidades Curriculares das Trilhas de Ciências Humanas e Linguagens, onde as professoras de Português orientaram trabalhos para os alunos como confecção de livros autorais e produção de jornais digitais abordando diversas temáticas. Iremos, posteriormente, apresentar o resultado de alguns dessas atividades que tiveram como tema o Novo Ensino Médio.

Gráfico 6

6. Você acredita que os temas discutidos atualmente na escola agregam conhecimentos para sua formação?

68 respostas



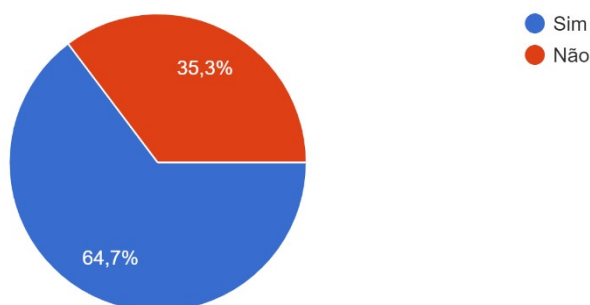
Interessante pontuar que, apesar de criticarem o modelo atual de ensino, eles tem consciência que, muitos temas tratados são relevantes para sua formação, e aqui, mais uma vez ressaltamos que no estado do Ceará, temos priorizado uma educação plural, citamos como exemplo algumas temáticas que nos parecem importante, porém tivemos que fazer adaptações quando colocadas em prática na sala de aula, uma das Trilhas que temos desenvolvidos é nomeada de “Balanço da Rede”, o termo aparentemente lúdico diz respeito à discussões acerca de tecnologia e sociabilidade. Enquanto professoras de Sociologia então, quando tratamos do tema de “Cidades Inteligentes”, antes abordamos questões relacionada à Sociologia Urbana, aos problemas existentes na sociedade real, relacionados à violência, estrutura sanitária, condições socioambientais, falta de moradia ou moradias precárias, questões sentidas pelos próprios estudantes. Ou quando abordamos o tema de “Inclusão digital”, fazendo relação com a inclusão social. Portanto, as disciplinas foram desenvolvidas

de maneira a fazer ponte entre a teoria e a vida real, julgamos que não faria sentido apresentar a maravilha das *smart cities* para jovens que não possuem água encanada em casa.

Nesse sentido, também tentamos estabelecer paralelo entre as aulas das Trilhas com temáticas sociológicas recorrentes em exames externos como o ENEM e que muitas vezes se tornam significativos repertórios na elaboração das redações, como temáticas acerca da Inteligência Artificial, *Chat GPT* e *Fake News*. E quanto ao sentimento dos estudantes a esse respeito, eles acreditam, em maioria, que os estudos discutidos agregam conhecimento para sua participação em exames externos, conforme aponta o gráfico abaixo:

Gráfico 7

7. Você acredita que os temas discutidos atualmente na escola agregam conhecimentos que irão ajudar você nos exames externos como ENEM e outros concursos?
68 respostas

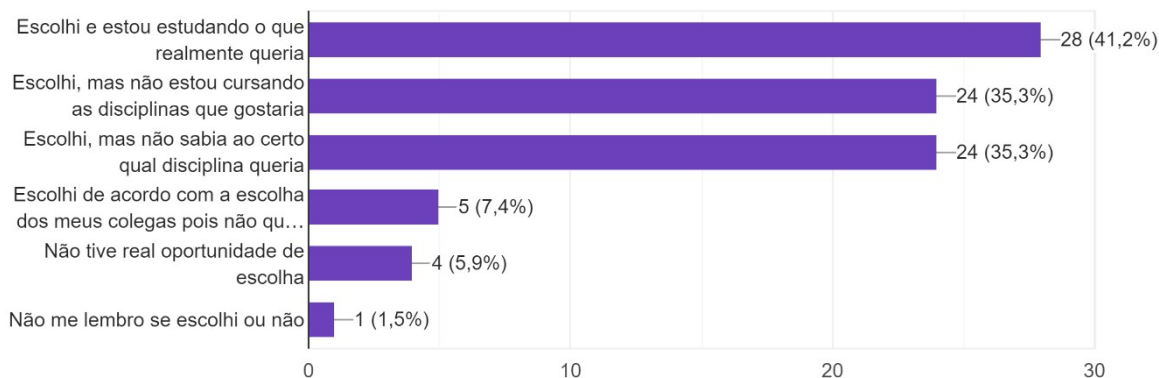


Ainda em relação à relevância dos conteúdos estudados, como demonstra o gráfico seis, 39,7% não consideram importantes algumas unidades curriculares para sua formação ou para seu futuro profissional, embora 76,5% tenham feito a escolha consciente das disciplinas mediante o catálogo de disciplinas disponível na escola, porém verificamos que 35,3 escolheu disciplinas sem saber do que tratavam e 7,4% mediante a decisão de outros colegas, como aponta o gráfico abaixo (gráfico 8), isto é, alguns estudantes optaram por cursarem disciplinas e trilhas mediante a decisão de outros colegas, ou seja, queriam ficar juntos na mesma turma, não levando em consideração, demonstrando interesse ou dando real importância aos componentes curriculares e ao estudo.

Gráfico 8

8. Sobre a liberdade de escolha quanto às disciplinas eletivas e trilhas, você considera (pode marcar mais de um item):

68 respostas



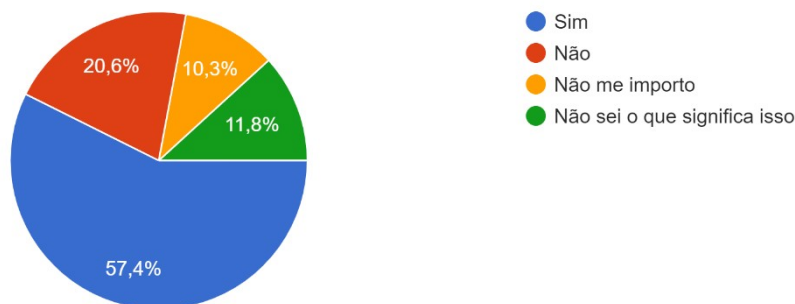
Um outro problema que observamos com a chegada do Novo Ensino Médio foi a saída de estudantes no início do ano e durante os primeiros meses por não encontrarem a trilha que tinham interesse na escola, nesse caso, o Liceu do Ceará, como muitos outros colégios que não ofertaram determinadas trilhas, o Liceu, por exemplo, não ofertou a Trilha de Matemática e Ciências da Natureza, só foram oferecidas as Trilhas de Ciências Humanas e Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, e Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos. Verificamos a saída de estudantes em busca da trilha de seu interesse.

Acerca da discussão sobre uma possível regoção ou mudança no Novo Ensino Médio, especialmente com a renovação do Governo Federal, também questionamos a opinião dos educandos, e identificamos que 57,4 estudantes concordam com a suspensão do Novo Ensino Médio e 20,6% discordam, e um dado relevante ficou claro, alguns alunos não tem real informação sobre o futuro desse modelo, a propósito, ninguém tem ao certo, entretanto percebemos que para alguns, é irrelevante, pois não creem numa mudança real, 11% afirmaram que não entendem sobre o assunto e 10% não se importam, como vemos no gráfico abaixo.

Gráfico 9

9. Você concorda com a recente suspensão do cronograma de implementação do Novo Ensino Médio?

Médio?
68 respostas



A VOZ ATIVA DOS ESTUDANTES ACERCA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Consideramos significativo incluir no presente trabalho, a visão mais profunda e ao mesmo tempo lúdica de estudantes que foram resultados de algumas atividades realizadas na escola, especificamente alunos dos segundos anos, onde eles elaboraram formas variadas de expor como enxergam e sentem o Novo Ensino Médio.

A estudante Anna Paula de Oliveira Queiroz do 2º A e a Ana Júlia Brito Martins do 2º B elaboraram artigos de opinião para compor jornais da escola, textos os quais abordaram as problemáticas do Novo Ensino Médio e a estudante Anna Caroline Soares Aragão criou tirinhas de humor sobre a temática para ilustrar o trabalho.

Anna Paula se refere ao Novo Ensino Médio como um “experimento”, se sentindo cobaia do sistema, e demonstra o que ela própria sente e também o que percebe dos colegas e dos professores. Ela pontua

além de tudo, as cargas horárias foram mudadas, e com esta mudança brusca reduziram bastante as disciplinas de base comum para colocarem Itinerários que tem os mesmos conteúdos. Com o NEM, as matérias obrigatórias estão sendo excluídas das cargas horárias (...) O NEM precisa ser revogado, os itinerários têm assuntos vagos, e com os novos livros temos pouquíssimo conteúdo, dificultando os professores a realmente ensinar, e com pouco conteúdo, pouca Informação, um verdadeiro caos!

Ana Júlia intitula seu artigo “O problema do Novo Ensino Médio no Brasil” ela, através de pesquisa, identifica dois problemas especialmente

um fator que deve ser analisado em relação a situação em questão é o aumento da carga horária dos estudantes, pois ampliar por ampliar não significa melhoria e qualidade do ensino, isso pode contribuir para a precarização do trabalho docente, ou seja, para a realização do processo educativo (...) outro problema a ser analisado é a falta de disciplinas básicas importantes para a implantação de eletivas inúteis que não disponibilizam os fundamentos para a aplicação delas. Além disso, matérias com um peso importante, como: Sociologia, Artes, Filosofia, Educação Física ou até mesmo Redação estão sendo retiradas da Grade de Ensino das escolas, os tornando apenas disciplinas opcionais para os estudantes.

Os textos das alunas estão na íntegra como anexos no final do trabalho.

A estudante Anna Caroline Aragão é uma artista que desenha muito bem e aproveitou sua habilidade para ilustrar o jornal da escola com tirinhas acerca do Novo Ensino Médio, interessante como ela elabora críticas na primeira tirinha, o estudante está ansioso por entrar na nova etapa escolar, quando se depara com o novo modelo, repleto de novas disciplinas, e chama a atenção a postura do governo, passivo, diante da surpresa do aluno e do professor, que claramente também desconhecia o novo modelo.

Figura 1



Carolina na segunda tirinha se refere ao número imensa do atividades que os alunos precisam desenvolver, mostrando claramente o desgaste e a necessidade de ajuda, quando a personagem ainda tem o volume de trabalho acrescido pela novidade das Trilhas de aprendizagem.

Figura 2



Na última tirinha, logo abaixo, Anna Carolina aborda com ironia uma mensagem da escola aos alunos, com acolhimento e ao mesmo tempo com cobranças, fazendo referências ainda à imensa quantidade de trabalhos, atividades que os alunos precisam desenvolver nas diversas disciplinas, finalizando com a comparação entre o Novo Ensino Médio e o inferno.

Figura 3



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise de conceitos e de categorias desenvolvidas pelos autores que embasaram nossos estudos, através da realização da avaliação do material didático trabalhado e da pesquisa realizada com os estudantes, pudemos ampliar a nossa percepção acerca da realidade e objetivamente agregar conhecimento ao debate sobre o impacto das mudanças do sistema de ensino no qual estamos inseridos.

Sabemos que o Ensino Médio é uma fase escolar difícil como complexa é a própria adolescência, etapa da vida em que estamos em construção de identidade e impactados com tantas informações e demandas, especialmente atualmente, na era do hiperconsumo e do hiperinstante, como afirmou Lipovetsky (2007) e Modernidade Líquida de Bauman (2001), onde os indivíduos assumem identidades multifacetadas. Entretanto, a escola, como recorte social acaba por reproduzir inúmeras realidades sociais, e sendo impactada por mudanças tão sensíveis, acaba por exigir muito dos jovens que a frequentam.

Percebemos os estudantes mais cansados, preocupados e angustiados, reclamam sobre a carga excessiva de aulas e trabalhos, ao mesmo tempo em que percebem o abismo entre as teorias que precisam aprender e a vida real. Faltam aulas que explorem mais o indivíduo enquanto ser múltiplo e crítico, e sobram disciplinas que cobram produtividade, passividade e subserviência.

Urge revogarmos ou alterarmos o Novo Ensino Médio, os estudantes, em especial, do segundo ano nos param em sala para que “façamos alguma coisa”, eles não se identificam com as novas disciplinas e não sabem como isso será abordado no ENEM, nós professores nos questionamos principalmente porque sabemos da diferença de aplicação do Novo Ensino Médio nas escolas particulares e públicas, sendo as últimas, a sofrerem maiores perdas. Precisamos de materiais pedagógicos consistentes, robustos e não superficiais como atualmente lidamos

O Novo Ensino Médio precisa ser discutido por quem lida com a prática escolar e não por burocratas e empresas, não precisamos voltar ao modelo antigo, mas desenvolvermos práticas menos excludentes e propostas coerentes com estudos de especialistas da área.

Temos a intenção de ampliar e aprofundar a pesquisa e apresentá-la aos estudantes, para que compreendam, acompanhem as discussões e elaborem reflexões críticas sobre a fase escolar que vivenciam.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A juventude é apenas uma palavra**. In: **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CORTI, A.P, CÁSSIO, F & Stoco, S. (org.). **Escola Pública. Práticas e Pesquisas em Educação**. Santo André, SP: Editora UFABC, 2023<
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7558544/mod_resource/content/5/Escola%20p%C3%BAblica.indd.pdf> Acessado em 28 de março de 2023

CÁSSIO, F., & GOULART, D. C. (2022). **A implementação do Novo Ensino Médio nos estados**: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. *Retratos da Escola*, 16(35), 285-293. Recuperado de <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/article/view/1620>.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade do Hiperconsumo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.



ANEXO 1

O Novo Ensino Médio como um teste que deu errado

O novo ensino médio veio como um teste de experimento aos novos alunos, que entraram neste sistema de ensino. O NEM (novo ensino médio) está dando o que falar, tanto entre os professores, quanto aos próprios alunos. E com várias críticas sobre ele. Muitos alunos estão reclamando da dificuldade que está sendo, tanto adaptação, quanto as novas matérias, que acabam por tirar tempo de uma matéria necessária.

O projeto NEM deveria ter sido testado antes de ir ao público, o que revolta a todos, e que além de tudo, as cargas horárias foram mudadas, e com esta mudança brusca reduziram bastante as disciplinas de base comum para colocarem Itinerários que tem os mesmos conteúdos. Com o NEM, as matérias obrigatórias estão sendo excluídas das cargas horárias. Ele dificulta também o acesso às unidades de ensino, como a proposta prevê que os estudantes precisam mudar de escola para cursar todas as matérias opcionais.

O NEM precisa ser revogado, os itinerários têm assuntos vagos, e com os novos livros temos pouquíssimo conteúdo, dificultando os professores a realmente ensinar, e com pouco conteúdo, pouca Informação, um verdadeiro caos!

Anna Paula de Oliveira Queiroz



ANEXO 2

O Problema do Novo Ensino Médio no Brasil

Muito se tem discutido, recentemente, acerca do problema do Novo Ensino Médio, implementado pelo governo brasileiro como tentativa de reduzir a evasão escolar, acarretando dois problemas: o aumento da carga horária dos estudantes e a dispersão das disciplinas básicas para a realização de eletivas, que se tornou mais evidente após a pandemia.

Em primeiro plano, um fator que deve ser analisado em relação a situação em questão é o aumento da carga horária dos estudantes, pois ampliar por ampliar não significa melhoria e qualidade do ensino, isso pode contribuir para a precarização do trabalho docente, ou seja, para a realização do processo educativo.

Outro problema a ser analisado é a falta de disciplinas básicas importantes para a implantação de eletivas inúteis que não disponibilizam os fundamentos para a aplicação delas. Além disso, matérias com um peso importante, como: Sociologia, Artes, Filosofia, Educação Física ou até mesmo Redação estão sendo retiradas da Grade de Ensino das escolas, os tornando apenas disciplinas opcionais para os estudantes.

Nota-se que o descaso do Governo Brasileiro afeta a população drasticamente ao ponto de nos sobrecarregarmos para revertermos esses problemas. Os estudantes se tornam escravos dessa nova reforma, em vez de serem admiradores do ensino e do conhecimento.

Ana Júlia Brito Martins

